



Anais da Assembléia

Nº 58

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 23 DE MAIO DE 1990

ANO XVI

4.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA A ENTREGA
DE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ,
AO SENHOR DOUTOR JOSÉ AROLDO GALLASSINI
REALIZADA EM 23 DE MAIO DE 1990

(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado José
Afonso Júnior, secretariada pelos Senhores
Deputados Werner Wanderer e Luciano Piz-
zatto.

As quinze horas, é registrada a pre-
sença dos seguintes Senhores Deputados:
Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando
Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wan-
derer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acir
Mezzadri, Antônio Annibelli, Antônio Bár-
bara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mat-
tos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana,
Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu
Manfrinato, Djalma de Almeida César, Duí-
lio Genari, Eduardo Baggio, Erondy Silvê-
rio, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Ger-
note Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira,
Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pu-
gliesi, João Arruda, José Alves, José Ro-
gério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leô-
nidas Chaves, Lindolfo Júnior, Luciano
Pizzatto, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos
Alborghetti, Mário Pereira, Namir Piacen-
tini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcel-
los, Nereu Carlos Massignan, Nilton Barbo-
sa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti,
Pedro Tonelli, Quielse Crisóstomo, Rafael
Greca, Raul Lopes, Renato Adur, Rubens
Bueno, Sabino Campos, Valderi Mendes Vile-
la e Vera Agibert. (54).

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -
Sob a proteção de Deus, declaro aberta

a
SESSÃO SOLENE.

Designo comissão composta por Suas Ex-
celências os Senhores Deputados Luciano
Pizzatto, Basílio Zanusso, Leônidas Cha-
ves, Duílio Genari, para que acompanhe
Sua Excelência o Senhor Osmar Dias, Secre-
tário de Estado da Agricultura, e repre-
sentante de Sua Excelência o Senhor Álvaro
Dias, Governador do Estado do Paraná, e o
ilustre homenageado Senhor José Aroldo
Gallassini até o recinto deste plenário.
Suspendo a sessão por alguns instantes.

(É suspensa a sessão)

Tenho a honra de convidar a nossa que-
rida Presidenta da LBA, Deputada Amélia
Hruschka, para que se faça presente aqui
na Mesa.

Tem a presente Sessão Solene a finali-
dade de procedermos a entrega do Título de

Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao
Senhor José Aroldo Gallassini, Presidente
da Cooperativa Agropecuária Mourãoense
Ltda. - COAMO -, em decorrência do Projeto
de Lei aprovado por este Poder Legislati-
vo, oriundo de proposição do Excelentíssi-
mo Senhor Deputado Namir Piacentini que,
convertido em Lei, tomou o número 9.157.

Com satisfação, anunciamos a composi-
ção da Mesa através das seguintes autori-
dades:

Excelentíssimo Senhor Osmar Dias,
Secretário de Estado da Agricultura e do
Abastecimento, representante de Sua Exce-
lência o Senhor Álvaro Dias, Governador do
Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor José Aroldo Gal-
lassini, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Deputado Algaci Túlio,
vice-Prefeito de Curitiba, representando
Sua Excelência o Senhor Jaime Lerner, Pre-
feito Municipal de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Augustinho Ve-
chi, Prefeito Municipal de Campo Mourão;

Reverendíssimo Dom Virgílio de Pauli,
Bispo de Campo Mourão;

Excelentíssimo Senhor Deputado Werner
Wanderer, 1º Secretário da Assembléia Le-
gislativa do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Luciano
Pizzatto, 2º Secretário da Assembléia Le-
gislativa do Paraná;

Deputada Amélia Hruschka, Superinten-
dente da LBA do Paraná.

Convido os presentes para ouvirem o
Hino Nacional a ser executado pela Banda
de Música da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o Hino Nacional.)

Solicito a Sua Excelência, Senhor De-
putado Werner Wanderer, 1º Secretário des-
ta Casa, para que proceda à leitura dos
termos do Diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Werner Wanderer) -
(Lê): "República Federativa do Bra-
sil, Estado do Paraná.

TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO.

Os Poderes constituídos no Estado do
Paraná, no uso de suas atribuições legais,
e de conformidade com a Lei nº 9.157, san-
cionada em 21 de dezembro de 1989, confe-
rem ao Excelentíssimo Senhor José Aroldo
Gallassini, o Título de Cidadão Honorário
do Estado do Paraná, para o que mandaram
expedir o presente Diploma. Curitiba, 23
de maio de 1990. Assinam: Desembargador
Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de
Justiça; Álvaro Dias, Governador do Esta-
do; Deputado Anibal Khury, Presidente da
Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -
Convido Sua Excelência Senhor Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura, para fazer a entrega do Diploma ao ilustre homenageado.

O SR. OSMAR DIAS - (Procede à entrega do Diploma).
(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -
Tenho a grata satisfação de conceder a palavra ao Excelentíssimo Deputado Namir Piacentini, para que profira o discurso ao homenageado, em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

O SR. NAMIR PIACENTINI - Excelentíssimo Senhor Deputado José Afonso Júnior, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, representando nesta oportunidade Sua Excelência o Senhor Governador do Estado do Paraná, Álvaro Dias;

Excelentíssimo Senhor José Aroldo Gallassini, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Deputado Algaci Túlio, vice-Prefeito de Curitiba, representando nesta oportunidade, o Senhor Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner;

Excelentíssimo Senhor Agostinho Vecchi, Prefeito de Campo Mourão;

Sua Excelência Reverendíssima Dom Virgílio de Pauli, Bispo Diocesano de Campo Mourão;

Excelentíssimo Senhor Deputado Werner Wanderer, 1º Secretário desta Casa;

Excelentíssimo Senhor Deputado Luciano Pizzatto, 2º Secretário da Assembléia; Excelentíssima Senhora, ex-Deputada, Presidente da LBA, Amélia Hruschka.

(Lê): "Certas pessoas são imprescindíveis para que um empreendimento prospere e vá avante. Algumas nascem com luz própria e espalham luminosidade à sua volta. E como a História registra tantos feitos similares, a maioria dos grandes homens nasceram pequenos e se edificaram ao longo dos anos, sob o alicerce do trabalho, da coerência, da honestidade, da persistência e principalmente da competência e visão acertada das coisas, dando-se por satisfeitos somente quando as tarefas a eles destinadas, fossem cumpridas com perfeição.

Hoje, estamos cientes de um desses homens singulares, cuja vocação é a de dedicar-se a um trabalho de realização coletiva. Homem profundamente comprometido com o sentido maior do cooperativismo, enraizado por natureza nas fontes interiores da sua personalidade.

Senhor José Aroldo Gallassini, o saudamos como nosso mais novo Cidadão Para-

naense e ao homenageá-lo com este Título, reconhecemos em sua pessoa a marca do verdadeiro homem público, a marca daquele que constrói para os outros, sem buscar usufruir do resultado do seu trabalho; conforme a linha da sua filosofia, que é a mesma desenvolvida pelos Rotary's: 'Dar de si antes de pensar em si'.

E a presente homenagem é extensiva também à sua esposa, Dona Marli Pereira Gallassini e suas duas filhas.

A razão que me estimulou a subscrever esta propositura, teve origem no fato visível de que o homenageado guarda estreita relação com o desenvolvimento econômico e social do nosso Paraná.

Atributo este, que também motivou o Vereador campo-mourãoense, Luiz Carlos Kehl, a propor-lhe a concessão do Título de Cidadão Honorário do Município de Campo Mourão.

Como Diretor Presidente da COAMO - Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, de Campo Mourão, a maior cooperativa singular da América do Sul; Diretor Vice-Presidente da OCEPAR - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná; participante ativo do Movimento Cooperativista do Brasil e da Frente Ampla Agropecuária Brasileira; membro do Conselho Administrativo do Grupo Educacional Integrado de Campo Mourão; participante do Conselho de Ética do Núcleo dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, na regional de Campo Mourão; membro do Conselho Deliberativo da ACICAM - Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão; com viagens de estudos aos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, França, Áustria, Japão, Marrocos, Itália, Espanha, Holanda, Bélgica e Suíça.

Vossa Excelência percorreu até aqui, um itinerário que dispensaria maiores palavras. Mas, permita-me, ilustre concidadão, em largas pinceladas, tentar dizer aos presentes, ainda que de forma limitada, quem tu és e o que tens feito.

Nascido aos 03 dias do mês de maio de 1941, na cidade de Brusque, Santa Catarina, o nosso homenageado é filho de Henrique Luiz Gallassini e Otília Gallassini.

JOSÉ AROLDO GALLASSINI, iniciou sua brilhante vida profissional ainda cedo, aos treze anos de idade, trabalhando em uma loja de calçados em sua cidade natal, e logo em seguida, em uma loja das indústrias Renaux, de Brusque, no setor de alimentos, e depois no escritório.

Apesar da pouca idade, Gallassini já nessa época procurava galgar um futuro de conquistas e isso o motivou a dedicar-se com afinco aos estudos.

As dificuldades na época eram significativas, pois a família Gallassini não tinha meios de custear seus estudos, pois era humilde e composta de 12 filhos.

Ao completar a maioridade, convocado que foi a servir a Pátria, prestou o serviço militar em Curitiba. E por determinação própria, manteve firme a sua convicção em continuar os estudos neste período. Passado o ano e então já residindo em definitivo na Capital paranaense, José Aroldo Gallassini trabalhou no Banco Noroeste do Estado de São Paulo e na rodoviária de Curitiba, onde prestou serviços no período noturno, para dedicar-se aos estudos durante o dia.

Trabalhou também no Banco do Comércio S/A, período em que preparava-se para o vestibular. Nesmo mesmo estabelecimento, trabalhou em várias seções, como Cobrança, Contabilidade, Controle em Geral e Caixa. Dada a sua experiência e pela capacidade demonstrada, foi então convidado a gerenciar a Agência. Gallassini recusou a proposta do Banco, pois se aceitasse, teria que abrir mão do curso preparativo para o vestibular de Agronomia, devido à incompatibilidade de horários, permanecendo então, neste estabelecimento até o primeiro semestre do curso.

Gallassini sempre teve o gosto pela agricultura, embora a região de Brusque onde nasceu, seja montanhosa, portanto, inapta para a agricultura, e pelo potencial da região ser voltado à área industrial. O incentivo para dedicar-se à agricultura veio dos seus avós. Este incentivo lhe valleu, e foi com determinação que Gallassini freqüentou os bancos acadêmicos da Universidade Federal do Paraná.

Sem poder contar com o apoio financeiro da família, ele mantinha-se estudando com economias que fez ao longo do tempo e também através de trabalhos que realizava após o horário de estudo, como cálculos de engenharia e topografia. Prestava também serviços de contabilidade e desenhava para um escritório de engenharia, utilizando-se da experiência que sua vida profissional até então lhe havia proporcionado.

Formado no ano de 1967, o seu primeiro trabalho foi na extinta ACARPA, onde havia feito um estágio sobre extensão rural. Gallassini foi convocado a prestar temporariamente serviços no município de Imbituva, onde, num período de 60 dias, realizou um grande levantamento sobre a realidade rural.

Isso lhe valeu grande prestígio entre os produtores rurais do município, que pleiteavam que ele ficasse em definitivo por lá. Mas, no entanto, ele relutou em aceitar, pois seu interesse maior era por fixar-se em uma região nova, que vislumbresse vastos horizontes. Nessa época foi informado sobre a existência de uma vaga na ACARPA do município de Campo Mourão, uma cidade que não conhecia e muito menos tinha ouvido falar. Apreciador de grandes

desafios, José Aroldo Gallassini aceitou a proposta.

Quando chegou a Campo Mourão, em 28 de janeiro de 1968, a região era totalmente desprovida de tecnologias para o meio agrícola. Havia algumas lavouras de arroz de sequeiro e algodão. As terras eram ácidas, fracas e pouco valiam. A região não contava com mais de cinco tratores agrícolas.

Como bom conhecedor dos anseios da classe rural, interou-se e deu novo ritmo aos trabalhos da ACARPA na região. Deu também especial atenção às diretrizes do órgão governamental, que incluíam a fundação de uma cooperativa no município de Campo Mourão. Até esse período há haviam sido feitas pelo menos cinco tentativas de fundar uma cooperativa, que não lograram êxito pelo fato da região não possuir estruturas físicas e humanas para tal intento.

A idéia cooperativista foi aos poucos frutificando com a chegada de imigrantes gaúchos e catarinenses, muitos deles conhecedores do cooperativismo e mais experientes no cultivo de lavouras mecanizadas.

Neste mesmo período a ACARPA, através de Gallassini que já conhecia profundamente a realidade regional, iniciou um trabalho de identificação de lideranças rurais, com o intuito de viabilizar a fundação da cooperativa.

Várias foram as reuniões, todas com a participação do nosso ilustre homenageado, até que no dia 09 de dezembro de 1969 realizou-se um evento que contou com a participação de 110 lideranças para debater sobre a fundação. A semente lançada neste oportunidade frutificou, culminando com a fundação da COAMO - Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, em novembro de 1970.

A participação de Gallassini nos primeiros anos de existência da COAMO foi relevante, pois uma das imposições do primeiro presidente da cooperativa, Senhor Fioravante João Ferri, foi de que José Aroldo Gallassini o assessorasse em todos os trabalhos.

Em 1971, Gallassini foi elevado a Chefe Regional da ACARPA em Campo Mourão, que abrangia 15 municípios. Temporariamente o líder cooperativista teve que desligar-se da COAMO devido às novas atribuições frente à ACARPA Regional. Mas, esta situação não perdurou por muito tempo, pois as lideranças dos agricultores, da Cooperativa e do município recorreram a Gallassini para que ele gerenciasse a COAMO, o que acabou efetivando-se no final de 1971, já que no período de novembro de 1970 a agosto de 1971 houve um esfriamento do movimento e também estava-se na fase de registros da documentação da COAMO.

Desvinculado do órgão governamental e tendo à frente o grande desafio de viabilizar a cooperativa da região de Campo Mourão, ele dinamizou os trabalhos. Inicialmente, implementou a aquisição de sementes de soja e milho, que não existiam na região, e a formação de equipe técnica para orientar os produtores a nível de campo e escritório. O perfil da região a partir de então mudou radicalmente, com a introdução de novas técnicas de cultivo, insumos e implementos agrícolas.

A pequena produção de trigo recebida inicialmente em 1971, pela COAMO, foi estocada em armazéns alugados até 1972, quando foi construído o primeiro armazém da cooperativa. A partir daí a COAMO, sob a orientação de José Aroldo Gallassini, cresceu a "olhos vistos", dando um exemplo nítido e claro de que a perfeita administração é a chave do sucesso.

Em pouco mais de 19 anos, a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, consolidou-se como a maior cooperativa singular do Estado, do País e da América do Sul, congregando 44.000 associados de 31 municípios dos Estados do Paraná e Santa Catarina, numa área de ação superior a 2.500.000 hectares.

Assim, Gallassini, que iniciou os trabalhos da fundação da COAMO, acompanhou os lances de crescimento, participou da autorização de cada tijolo na construção do grande empreendimento, vê hoje, após o período inicial na gerência e agora há 15 anos na presidência, florescer uma empresa que é motivo de orgulho para Campo Mourão e para o Estado do Paraná.

É com orgulho que Gallassini recebeu a confirmação pela quarta vez do título conferido pela Revista "Exame Maiores e Melhores", como a empresa de melhor desempenho no setor agropecuário nacional.

A COAMO conquistou este título pela primeira vez em 1980, depois em 1984 e consecutivamente em 1988 e 1989.

É com indisfarçável satisfação que Gallassini preside uma cooperativa que tem prestado inestimáveis serviços a seus 44.000 associados, e que indiretamente beneficia a comunidade através da arrecadação de tributos como o ICMS, participando com 72% do montante recolhido no Município, sendo considerada uma das maiores arrecadadoras do Estado.

A agricultura, como podemos observar, é um dos grandes sustentáculos da economia brasileira, e como a recíproca é verdadeira, nossos agricultores da mesma forma, constituem a principal força produtiva do nosso País.

Campo Mourão, nossa cidade de origem, congrega uma comunidade que através do cooperativismo conduzido sob sua forma mais pura, tem acrescentado ao Paraná e à sua

economia, os frutos de um trabalho árduo, dedicado e profícuo.

E quem são esses agricultores que, com determinação, se organizaram num sistema cooperativista que lhes possibilitou tanto desenvolvimento? São trabalhadores de todas as raças, vindos dos mais diversos lugares, para plantar e produzir o pão nosso de cada dia.

São cidadãos paranaense por adoção e trabalho. E a maioria são mini, pequenos e médios produtores que cooperativamente plantaram o progresso do nosso Município e do Paraná, como um todo.

Portanto, há 20 anos a COAMO vem construindo a sua história que se confunde com a de cada um dos seus associados. Uma história de lutas, trabalhos e realizações que abriram os caminhos de novas conquistas.

E juntamente com seus 43.000 mil componentes, continuará lutando e participando no desenvolvimento e na geração de riquezas para o Paraná e para o Brasil, mostrando que o sistema cooperativista é a grande esperança para o País.

A COAMO traz consigo desde 1970, uma lição de amor ao trabalho, uma filosofia de cooperação e entendimento em evolução tecnológica e empresarial que a posiciona no elenco das maiores empresas do País, provando que a força que tem ajudado o crescimento do Estado, é a multiplicação das cooperativas agrícolas, das quais o Paraná conta hoje com 360, abrigando quase 500.000 pequenos produtores, e é destas cooperativas que saem 06 de cada 10 grãos produzidos no Estado.

Portanto, o nosso Paraná é um Estado cuja cidadania é digna de nobreza, a nobreza que vem do progresso e do desenvolvimento econômico e social. O nosso Paraná nos faz sentir orgulho de sermos brasileiros, porque o Brasil tem, entre as estrelas que faíscam em sua bandeira, uma terra como esta, que é um dos maiores esteios de sua economia e uma das maiores expressões de sua cultura.

Campo Mourão, que já trouxe figuras exponenciais a esta Casa, tais como Capitão Machado, Armando Queiroz, Paulo Poli, Augusto Carneiro, Darci Deitos, Amélia Hruschka, Rubens Bueno, todos portadores de uma vasta folha de serviços prestados, integra-o com orgulho a este grupo de cidadãos.

JOSÉ AROLDO GALLASSINI, esta vitória, é de todos nós. Até porque, nenhuma conquista é individual. Agradecemos-lhe pela vida, dedicação e exemplo.

Quem durante todos estes anos tem mantido a esperança e concretização dos ideais coletivos, ideais públicos, merecem, sem dúvida, as palavras do poeta que disse a respeito da tarefa daqueles que

transformam sonhos em realidade:

'Enquanto outros desistem em meio ao caminho, você não, pois sabe que não está sozinho, na tarefa de fazer em muitos a nação pulsar, do falso, do amargo e do injusto por acabar, e de apresentar um novo plano, de um mundo novo e muito mais humano.', e no seu caso, principalmente para os nossos irmãos da terra. Porque sabe você, José Aroldo Gallassini, que o agricultor por inteiro é sóbrio, firme, calmo, inabalável e naturalmente sereno. Sente-se nele a perseverança em ser como é. O rosto não revela nervosismo explosivo, mas sim, discrição indagadora e objetiva. Dos seus olhos irradia o gênio vivaz, travesso, contudo pleno de bondade.

Suas mãos são instrumentos da resolução e da energia para o trabalho.

A lavoura sumindo no horizonte, resulta da sua disposição e capacidade de realização.

O vestuário, simples e modesto, completo apenas com o chapéu, realça a sua índole caseira.

E, acima de tudo, que o agricultor é a própria imagem do herói vitorioso; um colono estampando seu espírito empreendedor, um sábio da velha estirpe, que fez e faz da sua cooperativa o que ela é.

JOSÉ AROLD GALLASSINI, operosa abelha da colméia que representa.

És o nosso mais novo cidadão. Campo Mourão e todo o Paraná se orgulham de você, sem dúvida, esta terra boa só dá bons frutos.

A HONRA EM TÊ-LO COMO CONCIDADÃO É NOSSA, MAS O MÉRITO É TODO SEU!

PARABÉNS E MUITO OBRIGADO!"

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -

Com satisfação, concedo a palavra ao Senhor José Aroldo Gallassini, Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

O SR. JOSÉ AROLD GALLASSINI - Excelentíssimo Senhor Deputado José Afonso Júnior, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, representando Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Deputado Algaci Túlio, vice-Prefeito de Curitiba, representando neste ato o Prefeito Jaime Lerner, Prefeito de Curitiba;

Excelentíssimo Senhor Agostinho Vecchi, Prefeito Municipal de Campo Mourão;

Sua Excelência Reverendíssima, Dom Virgílio de Pauli, Bispo Diocesano de Campo Mourão;

Excelentíssimo Senhor Deputado Basílio Zanusso, 1º Secretário da Assembléia Le-

gislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Luciano Pizzatto, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Deputada Amélia Hruschka, Superintendente da LBA do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Namir Piacentini, autor da proposição da Cidadania, que ora me foi concedida pelos Senhores Deputados e homologada pelo Senhor Governador Álvaro Dias;

Senhores Cooperados, Senhores Cooperativistas presentes, demais Deputados Estaduais e Federais presentes, minhas Senhoras e meus Senhores.

(Lê): "Hoje, para mim, é realmente um dia muito significativo e que me deixa repleto de emoção. Jamais imaginei que um dia estaria à frente de uma platéia como esta de tamanha importância, para receber esta Honraria, que gentilmente concedeu-me esta Casa, digna representante do povo do meu Paraná.

Homem de trabalho que sou, tenho feito tudo sem nunca pensar em reconhecimento por minhas realizações em prol do desenvolvimento, quer do segmento em que atuo, quer de minha Cidade Campo Mourão, ou do meu Estado do Paraná, ao ponto de receber o Título de Cidadão Honorário do Município e hoje de Cidadão Honorário do Paraná.

Tal honraria realmente deixa-me orgulhoso e enobrecido. Volto os olhos para o passado e vejo um jovem catarinense de Brusque que aportou em solo paranaense cheio de sonhos e em busca da realização profissional. Desde muito cedo, aos 13 anos, comecei minha luta pela vida, trabalhando em várias empresas de Brusque, e sempre sonhava com outros horizontes. Estes somente tiveram início quando deixei minha cidade natal por Curitiba, onde vim para servir o Exército e estudar.

Após muito sacrifício pessoal conquistei o Diploma de Engenheiro Agrônomo e vislumbrei o futuro. Todo sacrifício dispendido não fora tão simplesmente pela ânsia de riqueza pessoal. Dentro de mim já havia plantada a semente, por parte de meu avô, do amor aos homens à terra e à natureza.

Olhando a imensidão de nosso Estado, vislumbra-o rico e forte, pela qualidade de suas terras e pela força do trabalho do homem do campo.

Não via eu na época, como nunca vi e nem vejo hoje, a terra como um fim, mas sim como um meio de promoção econômico-social do homem.

Assim, na antiga ACARPA, fui designado para extensionista rural em Campo Mourão. Ali chegando e de mangas arregaçadas pus-me a campo, trabalhando no meio rural. Tudo era muito difícil, as condições de trabalho eram precárias, mas fui avante.

Trabalhei na Assistência Técnica, orientando os produtores rurais, não antes de realizar um vasto levantamento da realidade rural, para direcionamento do trabalho a ser cumprido.

Juntamente com a lavoura iniciei o trabalho de desenvolvimento de lideranças rurais nas comunidades, e com as dificuldades de armazenagem das primeiras colheitas de trigo, foi criando-se a idéia de uma Cooperativa; era o meu ideal. A concretização da idéia ocorreu em 28 de novembro de 1970, e vi assim a materialização dos meios pelos quais meu ideal poderia ser realizado: a fundação da COAMO.

Creio nos homens e creio na terra. Acredito também que somente pela solidariedade humana os homens hão de crescer. E através dos ideais cooperativistas o homem da terra há de conquistar sua dignidade e desenvolver-se como um todo.

Uma vez constituída a COAMO, sob a presidência do saudoso Fioravante João Ferri, homem de grande valor e coragem que deu total apoio a tal movimento, o empreendimento culminou em sucesso.

Em 1975, fui eleito e assumi a presidência da COAMO.

Quem faz o que gosta há de fazer o que quer.

Imprimi na COAMO o espírito de expansão com a abertura de seus primeiros entrepostos, e daí em diante, com a junção de um trabalho intenso de assistência técnica, creditícia e social ao homem do campo, uma administração austera e competente dos recursos disponíveis teve ela um desenvolvimento constante, não só a empresa cooperativa como também o próprio associado.

Se o homem é o fim e a terra o instrumento, a integração destes através de um processo educativo de conscientização é que se conseguiu, pelo cooperativismo, a melhoria substancial do seu sistema de vida.

Sempre preocupei-me com a fixação do homem à terra. Nunca me conformei com o êxodo rural. Não podia conceber que enquanto se clamava por reforma agrária, para dar terra a quem não tinha, permitia-se que pequenos produtores migrassem para as cidades deixando para trás a sua vocação natural.

Percebi a falta de amparo suficiente e esses mini e pequenos produtores no campo da assistência técnica agrônômica. Abastecimento de insumos de alta produtividade. A disponibilidade de armazenagem de fácil acesso; e a uma comercialização que recompensasse o esforço do seu trabalho e o estimulasse a continuar plantando.

Através da COAMO todo esse trabalho pôde ser desenvolvido na região em que atua. Os mini e pequenos produtores estão

plantando e tendo acesso a uma comercialização eficiente.

Os grandes, médios, mini e pequenos produtores sabem que podem contar com uma estrutura completa para atendê-los em todas as suas necessidades.

Dessa forma, o desenvolvimento não pode ser avaliado senão dentro do contexto em que ocorreu. Assim deve ser analisado o crescimento da COAMO, que revolucionando a agricultura da região, criou condições concretas para sua projeção no cenário cooperativista brasileiro.

O solo rico, porém carente de preparo, encontrado nos primórdios da Cooperativa, foi rapidamente colocado no curso das necessidades de uma produção moderna. A agricultura se tecnificou, a produtividade e a qualidade das lavouras aumentaram e, como resultado da eficiência desse trabalho, a COAMO expandiu e cresceu, dando início ao processo de verticalização de suas atividades. Em 1981, foi montado o seu Parque Industrial que atualmente é formado por Indústria de Processamento de Soja, Destilaria de Alcool e Fiação de Algodão.

Neste aspecto, a história da COAMO difere-se de qualquer outra empresa que eventualmente tenha atingido tal porte. É que o crescimento da Cooperativa está condicionado ao desenvolvimento da região, e nesse contexto ela foi fatalmente um grande agente propulsor.

Por isso, é inegável sua influência não só sobre a economia regional como também sobre o aspecto social.

Ao mesmo tempo em que estimulou a geração de riquezas e o progresso, a COAMO introduziu modernas técnicas agrícolas e difundiu uma consciência social bem mais avançada. Hoje, no campo, já se conhece o empresário rural, que na realidade é o agricultor dotado de uma visão moderna da atividade agrícola e da economia rural. Todo este avanço não pode ser avaliado com precisão sem se considerar a participação da Cooperativa na região. E se não fosse por todo este progresso, efetivamente, também não se teria a COAMO na posição em que se encontra atualmente. A criação da Cooperativa foi o instrumento propulsor deste desenvolvimento, que em contrapartida, tem permitido que ela figure como a quadragésima maior empresa privada do Brasil.

A história da COAMO bem demonstra a grandeza do cooperativismo paranaense, filosofia que sem dúvida contribuiu sobremaneira para que o Estado se firmasse como o maior produtor de grãos do País, com cerca de 25% desse produção total, ainda que o território do Paraná corresponda a apenas 2% do solo brasileiro. Isto bem demonstra a pujança da agricultura paranaense. O co-

operativismo desenvolveu e desenvolve a Extensão Rural, o fomento, a melhoria do nível técnico e social do homem do campo. Organizado através da OCEPAR, desenvolve um grande trabalho na pesquisa agrícola a exemplo do IAPAR e EMBRAPA, e atua eficazmente na questão política, reivindicando pelo agricultor paranaense. Foi e é a mercê de muito trabalho embasado na filosofia cooperativista que hoje 60% do que se produz na agricultura paranaense é oriundo do sistema cooperativista.

É um trabalho realmente importante e grandioso mas não é total, pois que, somente os produtores que são associados das cooperativas encontram condições justas de comercialização, assistência técnica, creditícia e aquisição de bens de consumo, substituindo às vezes atividades que até a pouco eram quase que exclusivas do governo, bem demonstrando que não há necessidade de viver na dependência do mesmo.

Hoje o Sistema Cooperativista Paranaense é o mais bem organizado e estruturado do Brasil, e creio, graças à pujança desta filosofia é que o Estado possui uma boa estrutura fundiária e social.

Como disse, o cooperativismo tem dado ao agricultor paranaense todo o apoio que necessita, mas também, como enfatizei, nem todos encontram-se engajados nas Cooperativas; e é com esta parcela de produtores que o sistema se preocupa neste momento. Mesmo tendo uma estrutura fundiária organizada, não posso deixar de mencionar que há no Estado focos de ex-agricultores "sem-terras" e "bóias-frias". Nessas áreas permeia o clima de conflito, muitos dos quais de cunho político-ideológicos, que precisam, ao meu ver, serem tratados com seriedade pelo Governo, quer na esfera estadual como federal.

O governo federal acena com a possibilidade de fazer a Refomar Agrária. Acredito ser uma solução para o problema, mas que se faça a Reforma Agrária com coerência e bom senso, reconduzindo ao campo aqueles que realmente são oriundos e tem vocação para a terra.

No Paraná existem poucas áreas onde esses assentamentos podem ser feitos, mas a nível de Brasil há inúmeras regiões para acomodar todo o contingente de agricultores que necessitam de terras para produzir.

Além de terra esses produtores precisam de organização cooperativista e apoio do governo para implantar a infra-estrutura adequada à sua propriedade.

O grande contingente de "sem-terra" que hoje se apresenta deve ser analisado, para se fazer uma triagem adequada segundo suas vocações naturais.

Simplesmente dar terra para quem não tem não é no meu ponto de vista a solução

definitiva. Desse contingente deve ser extraído parte daqueles que se identificam com uma prestação de serviço sistemática, a qual devem ser organizados em Sindicatos com estabilidade e rendimento justo. Outra parte deve ser treinada em uma profissão que mais se lhe adapte, e principalmente investir nos jovens filhos e filhas dessas famílias em educação profissionalizante.

É preciso também que tenhamos a consciência de que a modernização da agricultura libera mão-de-obra. O campo sofrerá paulatinamente a redução da sua população. Como exemplo temos os países mais desenvolvidos, onde o percentual da população rural é de 2 a 3%.

Aliás hoje o Governo precisa urgentemente fazer além da Reforma Agrária, a reforma Agrícola para conter o êxodo rural ainda existente em algumas regiões. A situação atual dos mini e pequenos produtores precisa ser revista com muita atenção, pois que são eles que produzem grande parte dos gêneros alimentícios de primeira necessidade. A política de determinação dos preços mínimos não está concernente com a realidade dos custos de produção. Sem uma remuneração justa pelo seu trabalho o homem não produz e o país como um todo poderá sofrer graves consequências. É necessário repensar a política agrícola brasileira e adequá-la a uma nova realidade.

Para haver uma reestruturação da agricultura nacional precisamos do empenho decisivo dos poderes executivo e legislativo, federal e estaduais. A classe política é que poderá através de leis complementares e novas leis delinear um melhor futuro à agricultura brasileira.

Na atualidade o principal ponto a ser atacado pelos políticos é a aprovação da Lei Agrícola, que por si só resolverá inúmeros problemas como Preços Mínimos adequados, Créditos de Custeio suficientes e recursos para comercialização. Enfim, a Lei Agrícola é hoje indispensável para a solução de inúmeros problemas do campo. Está na hora do produtor rural ter o reconhecimento que merece há muito, para que possa vislumbrar uma melhor condição de vida.

Senhores... Senhoras, iniciei minha vida profissional trabalhando em prol do homem do campo, e a recompensa veio a tempo. Não que a busquei, mas se hoje estou recebendo o título de Cidadão Honorário do Paraná devo grandemente aos produtores associados da COAMO. Me confiaram um trabalho que acredito estar realizando a contento e, que é reconhecido pela comunidade empresarial e política.

Sinto-me imensamente honrado e emocionado por ser mais um Cidadão Paranaense. Quero deixar os meus agradecimentos à As-

sembléia Legislativa do Paraná que me outorgou este Título, e em especial ao Deputado Namir Piacentini, autor da proposição.

Rendo minha homenagem à Dona Marli, minha esposa e às minhas filhas Lenara e Larissa, que são merecedoras da minha admiração pela conduta ao longo destes anos, visto que nem sempre pude dedicar maior atenção a elas devido aos meus afazeres. Minha família que sempre deu a sustentação necessária principalmente nas horas mais difíceis, a ela dedico este título. Entretanto, quero também repartir esse momento ímpar com todos aqueles que comigo convivem, principalmente aos companheiros da OCEPAR, da qual participo como Vice-Presidente, ao Sindicaro Rural de Campo Mourão, do qual sou um dos Diretores, ao Rotary Club de Campo Mourão que me tem proporcionado desenvolver um grande trabalho comunitário, ainda que a nível urbano mas de extrema importância. À Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão e ao Núcleo dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão, dos quais faço parte de suas diretorias.

Dedico esta honraria também a Diretoria da COAMO e à nossa equipe de funcionários, que me possibilitaram desenvolver um trabalho que é reconhecido a nível de Campo Mourão, Paraná e Brasil.

Só me resta prometer continuar trabalhando com afinco pelo Estado do Paraná, do qual sou filho de verdade."

Muito Obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (José Afonso Júnior) -

Esta Presidência agradece a presença das autoridades civis já anunciadas e acrescenta os meus agradecimentos ao Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano e Ensino Superior, Paulo Roberto de Souza, e ainda das autoridades militares, eclesiásticas e representativas do Corpo Consular, além das demais presentes que, em aqui comparecendo, tanto brilhantismo emprestaram à presente solenidade, honrando sobremaneira este Poder Legislativo.

Solicito a mesma comissão anteriormente designada para que, ao término da presente Sessão, acompanhe Sua Excelência o Sr. Osmar Dias, Secretário de Estado da Agricultura, e representante de Sua Excelência o Sr. Governador Álvaro Dias, e o ilustre homenageado Sr. José Aroldo Gallassini ao recinto do Salão Nobre desta Casa, onde receberão cumprimentos ao longo de suas permanências neste Poder.

Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino do Estado do Paraná a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, após o que estará encerrada a presente Sessão.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.